

O QUE CURA: O BENZIMENTO OU O USO DAS ERVAS MEDICINAIS

Cristiana Kovalski Martins¹;

Ana Josefina².

RESUMO

O presente trabalho estuda a procura por benzedadeiras, o emprego de ervas medicinais na cura de algumas doenças e o cultivo de tais ervas como uma complementação da renda familiar na região de Santa Maria do Oeste. A escolha por tal tema se justifica pelo fato da procura pelos agentes informais de cura ainda ser grande, também porque o uso de ervas medicinais acompanha tais agentes, uma vez que, sempre após o benzimento é dada indicação de algum remédio natural. A procura pela medicina alternativa cresce a cada dia e está gerando lucro para famílias do campo, complementando o rendimento familiar de pequenos produtores.

Palavras-chave: benzedadeiras, medicina alternativa, ervas medicinais e agricultura familiar

¹ Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo - EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Nova Tebas, e-mail: cristianakmartins@gmail.com

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1 INTRODUÇÃO

“O que que eu costuro? Rendidura, carne rasgada, nervo torcido, osso quebrado”³, cresci ouvindo tal frase, uma vez que, minha mãe é uma benzedeira, chamada também de costureira⁴, que faz benzimentos para curar machucados relacionados aos ossos e nervos do corpo. O ritual de cura era curioso, afastado de outras pessoas, para não atrapalhar a concentração. A procura era grande no meu período de infância e não deixou de existir até os dias de hoje. Sempre que acabava o benzimento, ela passava receitas de remédios caseiros, a base de ervas medicinais, e recomendava repouso. A dúvida sempre surgia: minha mãe curava aquelas pessoas que a procuravam? A resposta dada por ela era sempre a mesma: “o que cura é a fé”.

Olga, conta que aprendeu o que sabe quando uma das filhas acabou machucando a perna, não lembra a data exata, mas acredita ser à aproximadamente 42 anos atrás. Morava em um lugar distante da cidade e de difícil acesso aos médicos, então a saída foi procurar uma benzedeira. Porém, ela também ficava em uma localidade longe, então, tal benzedeira, percebendo que ela tinha o dom⁵, ensinou o ofício a ela. Após algum tempo a crença no seu poder de cura se espalhou e começou a receber pessoas de vários lugares, porém, o mais comum era aquelas que não tinham condições de procurar um médico, uma vez que, as localidades distantes da cidade sofriam com a falta de estradas e de meio de transporte para chegar até aos hospitais ou postos de saúde.

³ Frase recitada pela benzedeira Olga em exercício, curando pessoas que haviam machucado alguma parte do corpo. Entrevistada em janeiro de 2011.

⁴ Designação dada aos agentes que benzem portando um pequeno pedaço de pano e uma agulha com fio o costurando, no momento em que fazem o benzimento. (adaptado da explicação dada pela benzedeira Olga)

⁵ “Esta relacionado a uma dádiva, a algo inato que as pessoas têm, e que cabe a elas desenvolver-lo ou não...” (Vânia Vaz, 2006, p. 71)

Atualmente, pode-se dizer que estamos em uma época em que a medicina erudita e suas técnicas crescem a cada dia, e cada vez mais criam meios para combater as diversas doenças e aflições que atacam a humanidade, porém, ainda existe a procura pela medicina popular realizada pelas benzedeadas, que em algumas partes, possuem uma história semelhante a de Olga. Acredita-se que esses agentes informais de cura podem ajudar mais que os próprios médicos, através de suas orações e seus remédios naturais. O que no passado era utilizado como um meio necessário e talvez a única oportunidade de tratamento e de cura a doenças, hoje se tornou um meio alternativo de se conseguir tal objetivo.

A procura por benzedeadas no município de Santa Maria do Oeste⁶ não se restringe somente as áreas rurais, é grande também o número de benzedores na zona urbana, o que prova, que a procura por esses agentes informais de cura não se devia somente ao fato, de no passado, o acesso aos médicos e as suas práticas formais de cura ser difícil. Ainda existe a crença nessas pessoas e em seus métodos, que não se resumem ao benzimento, mas também ao tratamento com ervas medicinais. A procura também se dá também devido ao reconhecimento não só pela eficácia dos benzimentos mas também pelas demonstrações de fé que apresentam para todas as pessoas que as procuram, como, por exemplo, o respeito as imagens, as novenas e aos louvores oferecidos a santos e santas (Vânia Vaz, p. 65). Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo conhecer um pouco mais sobre o trabalho das benzedeadas, o uso de ervas medicinais na cura de algumas doenças e o cultivo dessas plantas como complementação da renda familiar, no município de Santa Maria do Oeste.

⁶ Município do Centro-Sul Paranaense, com uma população estimada de 11 497. Distante da capital Curitiba em 360 Km. Faz divisas com os municípios de Pitanga, Campina do Simão, Goioxim, Palmital, Boa Ventura do São Roque e Turvo.

2 AS BENZEDEIRAS E A MEDICINA POPULAR

Para melhor compreendermos o universo simbólico das benzedeadas, faz-se necessário entendermos alguns conceitos, como o de medicina erudita e medicina popular.

Segundo Oliveira⁷ (1983, p.06), medicina erudita é uma prática de caráter institucional, possui respaldo legal e os seus agentes percorrem uma trajetória de iniciação estruturada a base de um conhecimento sistemático, canônico, fato que lhes confere um instrumental científico e técnico ao combate de tragédias, sobretudo as ligadas as doenças, ao mesmo tempo legitima socialmente para seu exercício os profissionais de saúde.

Quanto à medicina erudita em Santa Maria do Oeste, podemos observar que, atualmente, ela não é de difícil acesso, pois várias localidades do interior do município contam com Postos de Saúde, sobre responsabilidade da Prefeitura Municipal, onde o atendimento médico existe pelo menos uma vez por semana, e na sede há todos os dias, contando com mais de um médico. Há também médicos na cidade que atendem particular. Existe um hospital apenas, particular, mas que atende em convenio com a Prefeitura. Casos mais graves de saúde são encaminhados para Ivaiporã ou para Pitanga, por falta de especialistas ou aparelhos necessários.

Oliveira (1983, p. 26), define por medicina popular praticada por benzedeadas como uma forma alternativa a medicina erudita, de produzir saúde e buscar soluções as aflições, abarcando um conjunto de técnicas, trabalhos e ferramentas de cura, partindo da cultura popular. No grupo da medicina popular podem fazer parte os curandeiros, as benzedeadas, as parteiras, os raizeiros, os ervateiros, feiticeiros, entre outros, podendo uma pessoa ser mais de uma coisa, por exemplo, uma parteira geralmente é também uma benzedeadas.

⁷ OLIVEIRA, Elda Rizzo de. Doença, cura e benzedura: um estudo sobre o ofício da benzedeadas em Campinas. Dissertação de mestrado em Antropologia Social, IFCH – UNICAMP, 1983.

No município estudado, pode-se encontrar os agentes informais de cura tanto no campo quanto na cidade, porém é no campo que são mais procurados, por haver um reconhecimento e crença maior no seu trabalho, e por ainda, em alguns lugares, ser mais fácil o acesso a esses agentes informais de cura do que aos médicos. Não podemos deixar de lado a cultura popular que se diferencia da cultura da cidade, onde costumes mais antigos são preservados e passados de geração em geração. Aqueles que residem na cidade têm mais dificuldade em encontrar ervas, plantas ou raízes para serem usados como remédios e dados aos que os procuram.

Recentemente, no dia 03/04/2010, houve o I Encontro de Benzedeiras e Curandeiros de Santa Maria do Oeste, organizado por Oscar Delgado⁸, que contou com um grupo de pessoas do município de Rebouças – Pr, onde compartilharam a experiência vivida nesse município, onde já há lei que regulamenta o ofício das benzedeiras e curadores. O objetivo do encontro era a troca de experiência entre estes agentes e começar a organizar uma associação dos mesmos. O plano para o futuro é conseguir um espaço para eles curarem e também guardar e preparar as ervas medicinais que costumam usar. “A intenção é valorizar essas pessoas que vivem a margem da sociedade, sem o devido reconhecimento, uma vez que eles fazem parte das opções de cura apresentadas no município”, diz Oscar.

Esta previsto para agosto, do corrente ano, o II Encontro de Benzedeiras e Curandeiros de Santa Maria do Oeste e, no mês de outubro, esta programada a participação do grupo formado de curandeiros e benzedeiras deste município em um simpósio que acontecera em Irati.

A palavra benzer pode ter vários significados. No dicionário Aurélio benzer significa fazer o sinal da cruz, sobre pessoa ou coisa, recitando certas fórmulas litúrgicas, para consagrá-la ao culto divino ou chamar sobre ela o favor do céu,

⁸ Acessor do Deputado Federal Dr. Rosinha e membro da direção da CEMPO (Centro de Apoio ao Campesinato).

abençoar. Elda Rizzo de Oliveira⁹ (p. 9), comentando sobre tal definição, coloca que deste modo a benção é um veículo que possibilita a seu executor estabelecer relações de solidariedade e de aliança com os santos, de um lado, com os homens, de outro, e entre ambos simultaneamente, sendo a benção, então, um instrumento pelo qual homens produzem serviços e símbolos de solidariedade para si e para sujeitos da classe social da qual fazem parte, e na maioria das vezes produzem benção através da religião a que pertencem.

Oliveira ainda cita outros sentidos para benção:

2) “tornar próspero; coroar com bom resultado” alguém ou alguma coisa. Explicita-se nesse ato um desejo; 3) “fazer benzeduras; 4) admirar-se, espantar-se;” 5) passar bons fluidos; 6) produzir benzimentos. Pode ser também um cumprimento. Às vezes, um ato de despedida. Mas, regularmente, ela é um elemento de doação entre as pessoas, aglutinando-as. É uma experiência que fortalece e torna vivas as relações entre as pessoas e os grupos sociais de que são parte. (...) pode ainda possuir um efeito de exorcização do mal, que repara a tragédia, a dor, a aflição e o sofrimento. (OLIVEIRA, página 09-10)

neste sentido, a benção esta presente de várias formas na sociedade estudada, por exemplo: cristãos pedem a benção aos sacerdotes, filhos pedem aos seus pais, sobrinhos aos seus tios e afilhados aos seus padrinhos; jogadores se benzem ao iniciarem um jogo; e até ao sentir, medo há quem se benza. Então, parafraseando Oliveira, a benção é uma pratica social que acompanha todos nós, por isso é amplo o conjunto de pessoas que dão bênçãos e se benzem em nossa sociedade: ela abarca desde pessoas com relações de parentesco, de amizade, de compadrio, de clientela e de “paroquianismo”. As benzedeadas, são profissionais da bênção autônomos, porque benzem em suas próprias casas. No caso de Santa Maria do Oeste, são pessoas simples, de diferentes religiões, mais que possuem um amplo conhecimento. Há aqueles que admitam ser espíritas, outros dizem ser católicos, porém em alguns destes, há fortes elementos de sincretismo: alguns incorporam

⁹ OLIVEIRA. Elda Rizzo. O que é benzeção. Editora Brasiliense, coleção Primeiros Passos. São Paulo.

espíritos, outros, em seus altares possuem a imagem de Iemanjá, orixá cultuado em religiões de matriz africana.

Um caso em especial chama atenção. Efigênia¹⁰, foi uma benzedeira e parteira muito conhecida na região, se dizia católica e atuante, até ter sido expulsa da igreja por um padre contrário aos seus dons e práticas que a orientou a deixar de fazer benzeções ou deixasse de freqüentar a igreja, ela escolheu deixar de ir à igreja e continuar a benzer. Sempre repetia que era católica, porém, em sua casa de oração, havia elementos sincretizados ou que contrariavam tal afirmação, como uma placa no alto da entrada dizendo “centro de mesa branca” e imagens de Iemanjá, além do fato de incorporar o espírito de um caboclo, o qual fazia orações e adivinhações, prevendo o futuro.

Pode-se notar que a relação com entidades divinas é algo muito forte presente na vida de todas aquelas que realizam atividades de cura, onde mesclam seus conhecimentos sobre remédios caseiros e prevenção de doenças, com orações e demonstração de fé, através dos benzimentos, por exemplo, onde as entidades divinas irão, em primeiro lugar, guiá-las no decorrer de suas práticas e também protegê-las de todo o mal com que possam vir a se deparar. (VAZ, 2006, p. 92)

Pinto¹¹, citado por Vaz, salienta que os guias são vistos como orientadores dos dons, responsáveis por curas e partos, e que com eles são estabelecidos pactos, através de promessas e pedidos de favorecimento de suas práticas e graças alcançadas, situando-os numa relação estreitamente pessoal e íntima. Não é difícil de encontrar pessoas que pagam promessas, do tipo queimar velas ou fazer peregrinações a algum lugar em específico, a pedido das benzedeadas e santos e santas de devoção das mesmas.

¹⁰ Moradora da localidade de Rio do Tigre, interior de Santa Maria do Oeste, entrevistada em maio de 2006 e falecida em 2010.

¹¹ PINTO, Benedita Celeste de Moraes. “Parteiras Experientes” e poções: o dom que se apura pelo espírito da floresta. In: VAZ, Vânia. As benzedeadas da cidade de Irati: suas experiências com o mundo, e o mundo da benzeção. Dissertação de Mestrado em História, PUC, São Paulo, 2006.

As benzedeadas e curandeadas de tal município se encaixam no que Elda Rizzo chama de “cientista popular”¹², não se limitam a fazer apenas a cura através de benzimentos, mas também possuem um alto conhecimento de ervas que curam e costumam receitar, completando o tratamento. Agora, com a Associação formada e em funcionamento, terão a suas disposições um barracão para usarem e guardarem ervas medicinais.

São procurados por diversos motivos. Benzem crianças contra lombrigas, dores de barriga, ouvido, dente, gripes, sapinho, susto, quebrante e outros males. Fazem curas contra mal olhado, olho gordo, machucaduras, recaída de dietas, males do corpo e da alma. Também fazem bênçãos para abrir caminhos, arrumar emprego ou marido. Outros ainda espantam pragas, como pulgas e piolho. Há quem diga, que há aqueles que fazem os chamados “trabalhos”, que é fazer o mal para outra pessoa, porém, nunca alguém que pede para fazer ou aquele que faz.

Podemos usar, em conformidade com o assunto aqui tratado, o que Oliveira coloca sobre as estratégias da procura pelas benzedeadas:

- 1) O próprio modo de organização dos serviços de medicina erudita, as imensas filas de espera pelo atendimento previdenciário, as receitas onerosas, etc.;
- 2) O modo e as circunstâncias em que as representações sobre as doenças são percebidas pelas diferentes pessoas e classes sociais;
- 3) O recursos de que dispõem no momento para o enfrentamento do problema;
- 4) A questão da opção da automedicação, as vezes indicada pelo farmacêutico, ou a própria medicação caseira;
- 5) O tipo de problema apresentado e a sua persistência;
- 6) O grau de experiência urbana da população;
- 7) As informações sobre determinadas benzedeadas para determinados tipos de mal;
- 8) A utilização de saídas que passam pelas soluções capitalistas do tipo pulseira e anel sabona, guaraná em pó;
- 9) As tentativas de cura com ioga, macrobiótica e outras vias orientais;
- 10) A residência da benzedeadas lhes é acessível;
- 11) A questão da curiosidade.

¹² “Que possui uma maneira muito peculiar de curar: combina os místicos da religião e os truques da magia aos conhecimentos da medicina popular.” (OLIVEIRA, p. 25)

Como podemos perceber a cura através da medicina popular da benzedeira expressa o concreto do comportamento entre as benzedeadas, outros profissionais, o cliente e a comunidade.

As benzedeadas e curadores de Santa Maria do Oeste apresentam formas distintas de curar, usam ceras, velas acesas, copos com água, agulha fio e retalho, entre outros objetos, acompanhados das orações. São poucos os que cobram pelo serviço, aqueles que não cobram acabam sendo gratificados, na maioria das vezes, com velas, pois todos as usam. Quanto aos remédios por eles sugeridos, sempre são naturais, alguns já preparados por eles e estes são vendidos, outros são indicações de plantas comuns, encontrado facilmente, e quando o paciente não conhece ou não sabe onde encontrar, o próprio benzedor fornece, pois ele, quase sempre, cultiva uma variedade de plantas medicinais em sua residência.

3 O EMPREGO E CULTIVO DE ERVAS MEDICINAIS

O emprego de ervas medicinais na cura de doenças não é uma coisa nova, desde a antiguidade os povos as usavam como tratamento, e durante muito tempo eram apenas elas que curavam. O tempo foi passando e foi sendo desenvolvidos diversos remédios cientificamente, e eles ganharam espaços na cura de doenças, com o intuito de curar os diversos males que atacam o ser humano e, muitas vezes, substituindo os remédios caseiros.

As ervas medicinais nunca desapareceram, sempre estiveram, e estão, em uso, algumas vezes e em alguns lugares, mais que em outros. Podemos ver atualmente um aumento da procura por tais ervas, assim como, da propaganda para seu uso. É grande o número de publicações que tratam do assunto e a comercialização destes produtos se tornou uma atividade rentável e vem sendo utilizada como um meio de complementar a renda familiar, no município de Santa Maria do Oeste.

Existem inúmeras ervas medicinais, que podem ser empregadas no tratamento de diferentes doenças. É comum na região estudada encontrar algumas ervas cultivadas no jardim ou horta próximo da casa, estando sempre a mão quando for preciso utilizá-las. As mais comuns são:

- alecrim: usado para abrir o apetite, dor de cabeça, cansaço mental, fraqueza, hemorragia, calmante, pressão baixa e coceira;
- Artemísia: é uma planta sedativa, favorece a menstruação, anemia, nervos, fígado, verminose e para epilepsia;
- arnica: e usada somente a raiz, é anti-séptica, desinfetante, usada para febre, feridas, circulação do sangue, anemia, trombose e hemorragia. O uso é externo;
- babosa: pode ser usada como estimulante, laxativa, para bilis, queimadura e feridas;
- camomila: é anti-espasmódica, sedativo, sudorífica, calmante, usada para indigestão, gases, falta de apetite, vermes, ovários, facilita a menstruação, para nevragias em geral;
- cavalinha: é remineralizante, contém ácido silícico, usam-se as folhas como diurético hemostático, problemas no ovário e útero, cistite e cólica renal;
- losna: é digestivo, tônico e vermífugo, usado para os rins, menstruação difícil, estômago e fígado, ajuda também a não envelhecer;
- malva: é estimulante, refrescante, expectorante e antiinflamatória;
- melissa: anti-espasmódica, relaxante, digestiva e calmante. Usada como infusão, tintura e o licor;
- sálvia: é usada como anti-sudorífica, na menopausa, estimulante, digestiva, tosse, gases e para asma;
- boldo: pode ser usado como tônico, digestivo, diurético, depurativo, cálculos do fígado;
- capim-limão: é indicado contra gases intestinais, sudorífico e anti-espasmódico;

- carqueja: indicado como estimulante do apetite, diurético, digestivo, colerético e colagogo;
- erva-cidreira: indicado como anti-espasmódico, antipirético, tônico, depurativo do sangue, bactericida e anti-séptico bucal, adstringente e cicatrizante;
- espinheira-santa: indicado contra azia, sialorréia, gastrite, antiúlcera, dor no estomago e antiflatulento;
- erva-doce (funcho): indicado como antiflatulento, emenagogo, digestivo, galactagogo, anti-espasmódico e antitussígeno;
- guaco: utilizado contra dermatite e micose, tosse produtiva, gripe, rouquidão e resfriado;
- quebra-pedra: é indicado como litolítico, uricosúrico, anti-espasmódico de vias urinarias, colerético e antiviral.

É comum o uso de tais ervas em forma de infusão, tintura, banhos ou essência.

Muitas vezes, são utilizadas no tratamento de algumas doenças frutas, como o caso da pitanga indicada como anti-diarréico, anti-séptico e digestiva, o maracujá, usado flores e folhas, como anti-espasmódica, sedativa, calmante, contra insônia e dor de cabeça. O alho, usado de modo comum como tempero, também pode ser empregado como estimulante, digestivo, contra bronquite, vermes, pressão alta e arteriosclerose¹³.

O cultivo de ervas medicinais requer certos cuidados, para se obter um produto de boa qualidade. O local deve ter água disponível em abundância e de boa qualidade, e ser ainda exposto ao sol, principalmente pela manhã. O solo deve ser leve e fértil, melhorado com calcário ou com adubo orgânico. Certas plantas deve se ter o cuidado de não se plantar próxima a outras, pois algumas plantas medicinais não se dão bem com algumas espécies, por exemplo, a alfavaca não deve ser plantada perto da arruda. Não se deve utilizar produtos químicos (agrotóxicos) no cultivo, pois estes podem ocasionar alterações nos princípios ativos das plantas.

¹³ O valor medicinal de todas as plantas citadas foram retirados do livro “Saúde: Conhecimento Popular” do Setor de Saúde ACAP/Paraná.

Após a colheita pode ser feita a secagem e conservação, também para a comercialização, para que as plantas possam ser utilizadas em qualquer época do ano, tendo que se ter muitos cuidados para evitar que elas percam seus princípios ativos e a qualidade¹⁴.

Em Santa Maria do Oeste, o senhor Lorival Moreira e sua família, são os maiores produtores e comerciantes de plantas medicinais da região. Eles produzem, compram, secam e empacotam plantas medicinais para serem revendidos em estabelecimentos comerciais e em outros estados, como Santa Catarina e Rio Grande. Dona Edilina Moreira¹⁵ afirma que o cultivo de ervas medicinais é muito trabalhoso, por ser manual, não podendo usar adubo químico ou agrotóxico. A família iniciou o cultivo à aproximadamente 17 anos, porém, o empacotamento veio com à necessidade de se ampliar a renda para incentivar um dos filhos a ficar morando em Santa Maria do Oeste, uma vez que, os filhos mais velhos haviam mudado para outras cidades maiores, com o objetivo de arrumar emprego. As ervas medicinais sempre ajudaram na renda familiar, hoje representam a principal fonte desta renda, e foi isto que evitou que um dos filhos deixasse o lugar.

E comum vermos no município jovens irem para a capital do nosso estado ou para Santa Catarina a procura de emprego e de melhoria de vida, pois as opções de trabalho na região não são muitas. O cultivo e comercio de plantas medicinais não melhorou a renda familiar apenas da família citada, em todo o município estudado existem associações rurais, e algumas delas investem nas ervas medicinais, como é o caso da Associação da localidade de Chapéu do Sol, da Pratinha e do Recanto Feliz. Destas, apenas a Associação da Pratinha possui secador para secar as ervas.

O Sindicato Rural de Santa Maria do Oeste ajuda as associações no que diz respeito a assistência técnica e na comercialização. As associações trazem as ervas até o Sindicato e dali elas são vendidas para a CERCOPA¹⁶ em Guarapuava, o

¹⁴ ACAP. Saúde: Conhecimento Popular. Setor de Saúde ACAP/Paraná, dezembro de 2005.

¹⁵ Esposa do Senhor Lorival Moreira, entrevistada em 27/04/2011.

¹⁶ Localizada na Rod BR 277, s/n, km 347, Guarapuava Paraná.

próprio Lorival Moreira, muitas vezes vendem ervas secas, sem embalar, para tal cooperativa.

A associação da Pratinha possui vínculo direto com a COOPERFLORA¹⁷ no Turvo, a qual tem contrato com a Natura Cosméticos. No que diz respeito ao cultivo de ervas medicinais no município, esta associação é a mais organizada e que possui mais famílias se dedicando ao cultivo. A renda familiar destas famílias aumentou aproximadamente em 800 reais por mês, tendo variações. Os sítios onde são cultivados não são grandes propriedades, pelo contrário, são pequenas propriedades rurais que acharam uma maneira de obter lucro.

O cultivo e comercialização de tais plantas na região vem crescendo e ganhando espaço, a cada dia surgem mais pessoas interessadas. O que pode-se ver é que se a propaganda e orientação fosse maior, mais famílias passariam a se dedicar ao cultivo e comercialização, e isto, contribuiria para que os filhos de pequenos agricultores, e até os próprios, não deixassem o município ou abandonassem a pequena propriedade e fossem morar na cidade, vendendo sua terra para grandes proprietários rurais. A família Moreira, pode-se dizer, que é um exemplo de resistência, pessoas que encontraram um meio de sobreviver da pequena propriedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Voltando ao título do trabalho “o que cura: o benzimento ou as ervas medicinais”, não podemos dar uma resposta certa. Dar todo o crédito somente as plantas medicinais seria deixar de lado o imaginário e a crença de muitas pessoas. Negar o poder curativo de certas plantas seria questionar comprovações científicas. No caso tratado, as duas partes são fundamentais na cura, pois quem procura uma benzedeira ou curador acredita que ele possa resolver seu problema, mas,

¹⁷ Cooperativa de Produtos Agro-ecológicos Florestais e Artesanais de Turvo/PR: Instituição produtora de chás e ervas medicinais.

praticamente todo o benzimento vem acompanhado do tratamento com ervas medicinais.

O que há de se destacar é o fato de que no município estudado as ervas medicinais não são apenas uma opção de cura alternativa as praticas eruditas, também não estão presentes apenas na medicina popular do lugar, muito mais que isto, esta sendo uma forma de complementar a renda familiar, ajudando a manter o pequeno produtor, evitando o êxodo rural e ajudando a desenvolver a pequena propriedade.

Pode-se dizer que se houver um maior incentivo, informação e orientação, o cultivo cresceria ainda mais do que vem crescendo e o pequeno produtor santamariense teria um motivo a mais para permanecer no município, não tendo que abandonar o campo e seguir para a cidade, assim contribuiria para que os índices populacionais não diminuíssem a cada senso, como vem acontecendo, pois o ultimo senso demográfico do IBGE aponta uma diminuição no numero de habitantes do município.

REFERÊNCIAS

ACAP. Saúde: Conhecimento Popular. Setor de Saúde ACAP/Paraná, dezembro de 2005.

Aprendizes da Sabedoria. 1 Encontro Regional de Benzedoras, Benzedores, Curadores, Costureiras e Parteiras. Relatório técnico N 1. IEEP, 2008.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. Doença, cura e benzedura: um estudo sobre o ofício da benzedora em Campinas. Dissertação de mestrado em Antropologia Social, IFCH – UNICAMP, 1983.

OLIVEIRA. Elda Rizzo. O que é benzeção. Editora Brasiliense, coleção Primeiros Passos. São Paulo.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. “Parteiras Experientes” e poções: o dom que se apura pelo espírito da floresta. In: VAZ, Vânia. As benzedeadas da cidade de Irati: suas experiências com o mundo, e o mundo da benzeção. Dissertação de Mestrado em História, PUC, São Paulo, 2006.

VAZ, Vânia. As benzedeadas da cidade de Irati: suas experiências com o mundo, e o mundo da benzeção. Dissertação de Mestrado em História, PUC, São Paulo, 2006.